



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e serviços

Uma nova moda: a biblioteca das coisas

A new fashion: the library of things

Larissa Carvalho Pinheiro – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

larissa.pinheiro@ufjf.br

Roberta Dannemann Vargas Neves – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

roberta.dannemann@ufjf.br

Uiara Gonçalves Soares – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

uiara.soares@ufjf.br

Resumo: Este artigo visa descrever a maneira como foi criado o projeto de extensão universitária, que é uma parceria do curso Bacharelado em Moda com o Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), ambos da Universidade Federal de Juiz de Fora. A proposta se baseia no conceito de biblioteca das coisas, referindo-se ao empréstimo de materiais não informacionais em bibliotecas. O produto final desse projeto será ecobags que serão produzidas pelos alunos do curso de Moda e emprestadas na Biblioteca Central para toda a comunidade interna e externa da universidade.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Inovação. Bolsas – Aspectos ambientais. Bibliotecas – Serviço de empréstimo. Cooperação universitária.

Abstract: This article aims to describe how the university extension project was created, which is a partnership between the Bachelor of Fashion course and the Knowledge Diffusion Center, both at the Federal University of Juiz de Fora. The proposal is based on the concept of library of things, referring to the lending of non-informational materials in libraries. The final product of this project will be reusable bag that will be produced by students of the Fashion course and loaned from the Central Library to the entire internal and external community of the university.

Keywords: University libraries. Innovation. Scholarships – Environmental Aspects. Libraries – borrow service. University cooperation.



1 INTRODUÇÃO

Bibliotecas de entidades públicas de ensino superior possuem dupla tipologia, são bibliotecas universitárias e públicas, visto que seu financiamento é feito por meio de dotações governamentais. A missão institucional das bibliotecas universitárias é oferecer suporte informacional para seus usuários por meio do seu acervo, seja ele físico ou virtual, espaços para estudos e compartilhamento de conhecimento. Dessa forma, estas bibliotecas são entidades que atuam “exercendo um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do Ensino Superior no Brasil.” (SILVEIRA, 2014, p. 69).

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) fundada em 1960 conta atualmente com mais de 158 cursos entre graduação, mestrado e doutorado, além de especializações e residências. A UFJF é encarregada também pelo Colégio de Aplicação João XXIII e Hospital Universitário, para além, gerencia espaços culturais e de educação ambiental e científica fundamentais na cidade de Juiz de Fora com aproximadamente 540 mil habitantes (IBGE, 2022): Museu de Arte Murilo Mendes, o Cine-Theatro Central e o Memorial Itamar Franco, Jardim Botânico e do Centro de Ciências. A instituição atua em dois campi, Juiz de Fora e Governador Valadares e qualifica anualmente mais de 26 mil estudantes contando com apoio de mais de 1.600 professores e 1.500 técnico-administrativos em educação. Estão à disposição da comunidade acadêmica 370 laboratórios e 18 bibliotecas (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, c2023).

As bibliotecas da UFJF são geridas pelo Centro de Difusão do Conhecimento (CDC), caracterizado enquanto órgão suplementar de administração. O CDC exerce atividades e serviços com o objetivo de “reunir, organizar e difundir a informação documental necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade” (UFJF, c2023a)

O cenário de bibliotecas exclusivamente silenciosas e de atividades solitárias deu lugar a ambientes de troca, convívio e construção do conhecimento respeitando a individualidade e a necessidade de cada usuário. Para mais, os espaços passaram a se adequar para acompanhar a evolução tecnológica constante. Dessa maneira é imprescindível que as bibliotecas se adaptem a um novo contexto e ofereçam serviços

que sejam efetivos para o público a que se destina. No ensino superior, as bibliotecas são requeridas, quase exclusivamente, para atender às necessidades de acesso à informação, entretanto possuem também função social na comunidade que estão inseridas devendo contribuir tanto para a democratização do conhecimento bem como a formação humana do indivíduo.

Pensando em meios de atender às mais variadas necessidades dos usuários e atuar como facilitador no dia a dia surge um novo propósito no que se refere aos itens que as bibliotecas oferecem para empréstimo. Além de dispositivos que atuem direta ou indiretamente no acesso à informação, as bibliotecas passam a incluir em seus acervos qualquer material que seja de interesse dos usuários ou que de alguma maneira possam facilitar o seu cotidiano dentro e fora da biblioteca. Accart (2012) aponta que a biblioteca deve se preocupar em atender as necessidades dos usuários de sua comunidade, criando serviços que sejam inteligentes e proporcionem experiências no espaço. Atendendo a este conceito a UFJF iniciou projetos baseado no movimento da Biblioteca das Coisas.

2 PROJETO DE INOVAÇÃO COLABORATIVA

A Biblioteca das Coisas é um movimento crescente em que itens não bibliográficos são emprestados aos usuários. Existem diversos registros de ações frequentes nos Estados Unidos, Europa e Canadá. No Brasil, este movimento já pode ser percebido em diversas instituições que oferecem o empréstimo de guarda-chuvas, calculadoras, carregadores de celular, jogos, *pen-drives*, sacolas retornáveis entre outros. Sem saber, a UFJF já estava acompanhando este movimento com empréstimo de *tablets* e *notebooks* desde 2014. A biblioteca das coisas é descrita segundo Silva e Silva (2021) como:

um modelo inovador de se pensar e fazer biblioteca, baseada no movimento Maker, surgido na década de setenta do século passado, intitulado como movimento “faça você mesmo”, onde as pessoas são estimuladas a serem agentes ativos, em seus projetos de vida, estabelecendo seus próprios espaços criativos (makerspace), e de compartilhamento de conhecimento, dentro da sociedade em que vivem, criam-se bibliotecas que passam a disponibilizar objetos e serviços que originalmente não fazem parte do universo das bibliotecas tidas como tradicionais.

Em 2019, representantes do CDC participaram do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD). Em uma das palestras tomaram conhecimento sobre a ação pioneira desenvolvida na Universidade da Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE) e retornaram este conceito e muitas ideias para a UFJF. Heller, Valerim e Bourscheidt trouxeram um relato da experiência “a Biblioteca da Feevale vem sempre se desafiando a repensar suas ações, ouvindo as sugestões dos seus públicos, observando as tendências globais e adaptando-se aos novos tempos” (HELLER, 2019), contudo, o principal ponto de afastamento na execução do projeto nas duas instituições é o recurso para ser investido.

A equipe da Biblioteca Central da UFJF decidiu então estudar possibilidades para implementação do serviço na instituição já que, por não estar previsto em seu orçamento e o CDC não possuir recursos próprios, os bibliotecários precisariam avaliar meios de viabilizar o projeto. Com o início da pandemia outras demandas mais urgentes surgiram e o projeto ficou em segundo plano, mas era sempre recolocado nas listas de atividades a serem desenvolvidas.

Como retorno ao atendimento presencial nas bibliotecas, o desejo de aproximar os estudantes dos espaços de biblioteca para que estes se sentissem pertencentes e não apenas visitantes, surgiu a proposta, durante as reflexões acerca das possibilidades de execução do projeto, de que os materiais que seriam emprestados tivessem, de alguma maneira, o olhar, a identidade e o toque dos que trazem vida e movimento às bibliotecas. A ideia era associar o aluno e toda sua criatividade com o acervo e espaço da biblioteca. Dessa maneira, mais do que inovar nos materiais disponíveis para empréstimo, optou-se por trazer os *makers* para dentro da biblioteca. A proposta inicial era convidar alunos do curso de Moda para que atuassem com uma demanda real de criação, com o desenvolvimento e a confecção das bolsas, pautados nos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de sua formação, além das experimentações práticas nos laboratórios do curso e, ao final da confecção, as bolsas serem incorporadas ao acervo da Biblioteca Central podendo ser utilizadas por toda a comunidade e fomentando a Biblioteca das Coisas na Biblioteca Central.

A partir da ideia citada, o CDC da UFJF preparou uma proposta de parceria com o curso de Bacharelado em Moda para a elaboração de um projeto colaborativo que visava a confecção de *ecobags* para serem emprestadas aos usuários das bibliotecas.

3 PROJETO DE EXTENSÃO

Em 2022 com um sentimento de volta à normalidade após o retorno presencial de todas as atividades no campus, a ideia foi retomada e em reunião com o coordenador do curso de Moda foi apresentada a proposta de parceria e este sugeriu que fosse desenvolvido em formato de Projeto de extensão, pois dessa forma seria possível direcionar recursos para dar continuidade ao projeto. Inicialmente as bolsas seriam confeccionadas com resíduos de confecção têxtil doadas às bibliotecárias por uma fábrica de costura do interior do estado. Contudo, a partir da aprovação do Projeto de extensão será possível contar com recursos financeiros e variedade de material para confecção. Além disso, o projeto passará a ser formal na instituição e não apenas uma colaboração informal dos alunos.

A versão final do projeto foi elaborada em conjunto com o coordenador do curso de Moda tendo como objetivos: o empréstimo de *ecobags* desenvolvidas pelos estudantes do Bacharelado em Moda, com o intuito de assegurar a preservação dos livros e facilitar o transporte; estabelecer um contato maior com os estudantes, estreitando as relações e reformulando a cultura e imagem dos espaços de biblioteca além de propiciar para os alunos do curso de Bacharelado em Moda a possibilidade de aplicação prática de sua atuação profissional na consolidação do projeto.

O projeto intitulado Uma nova Moda: a Biblioteca das coisas foi inscrito no edital de seleção de Projetos e Programas de demanda espontânea e aprovado. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos terão contato direto com a equipe da Biblioteca Central do CDC para pactuar as principais demandas em relação às *ecobags* e definir conceitos ergonômicos a partir das necessidades apresentadas. A partir disso, considerando a matéria-prima disponível, desenvolverão modelagens para as bolsas, considerando variações de dimensões e resistências para sua funcionalidade. E, por fim, irão reunir todos estes aspectos ao design das peças, a vertente estética do projeto, tão importante para o processo criativo em Moda. Alguns testes de

prototipagem serão desenvolvidos para aprovação e, finalmente, iniciarão a confecção das peças, utilizando o espaço do Laboratório de Produção do Vestuário do Instituto de Artes e Design (IAD), sob a supervisão de um docente e dos técnicos de laboratório.

Todas as etapas descritas acima contribuirão para o desenvolvimento de habilidades importantes de formação dos estudantes como: desempenhar funções de criação, produção e interpretação de produtos de moda; atuar de maneira crítica, contribuindo para a solução de problemas e desafios nos mais diversos setores da indústria criativa da moda, em consonância com a metodologia do *design* além de ser um projeto interdisciplinar em parceria inédita entre o setor de bibliotecas da instituição com o curso de moda, oferecendo um produto de grande importância social, reforçando a prática extensionista. Em suma, iremos desenvolver uma ação interventiva baseada em uma demanda real da biblioteca universitária que permitirá o exercício de uma atuação profissional dos alunos tornando-os mais capacitados para o mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca das coisas é um movimento que evidencia o cenário das novas tendências de consumo e comportamento do mundo contemporâneo, é um serviço voltado para a economia compartilhada, consumo colaborativo, sustentabilidade e inovação em serviços. Para além do uso dos serviços tradicionais da biblioteca, o presente projeto oportuniza aos alunos do curso de moda aplicação prática de sua atuação profissional e conta ainda com a prerrogativa de desenvolver parcerias com empresas têxteis, microempreendedores e costureiras que desejem encaminhar resíduos para o projeto promovendo um movimento de sustentabilidade e de consumo colaborativo. A partir da construção dessas relações é possível que sejam desenvolvidos novos projetos.

As bibliotecas universitárias se relacionam diretamente com a formação do indivíduo e podem entender mais de suas necessidades e expectativas com projetos como o descrito. As relações proporcionam uma troca de experiências e de conhecimento com estudantes e professores dos cursos da instituição nas quais estão

inseridas. Mesmo sem ter conhecimento, a Biblioteca Central da UFJF já atuava neste movimento com o empréstimo de chaves de armário, *tablets* e *netbooks*.

O Projeto foi aprovado pelo edital da Pró-reitoria de Extensão de programas e projetos de extensão de demanda espontânea sem concessão de bolsas com submissão de fluxo contínuo. Esta categoria de edital tem como intuito incentivar e apoiar programas e projetos coordenados por servidores docentes, técnico-administrativos e professores convidados da instituição e contam com a participação de discentes regulares dos cursos de graduação. O projeto foi aprovado em 23 de agosto com nota de 85,55 e 10 voluntários. A previsão do início das atividades é no segundo semestre com o retorno das aulas, além dos alunos voluntários participarão ativamente bibliotecários e técnicos administrativos. Estima-se que no início das aulas de 2024 as *ecobags* já farão parte do acervo da Biblioteca Central e serão emprestadas no mesmo formato dos outros itens disponíveis. Atualmente há o empréstimo, excluindo o material bibliográfico, de *tablets*, *netbooks* e guarda-chuvas. Para todos é imprescindível o uso de carteirinha ou documento oficial com foto e a ação é efetivada com uso de senha pessoal e intransferível.

REFERÊNCIAS

ACCART, J. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

HELLER, B. ; VALERIM, P. ; BOURSCHEIDT, T. de E. Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CBB, 2019. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/3249>. Acesso em: 22 de março de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/juiz-de-fora.html>. Acesso em: 28 de jul. 2023.

SILVA, W. S.; SILVA, E. da. Biblioteca de Coisas: uma possibilidade inovadora de se pensar e fazer biblioteca pública. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1621>. Acesso em: 19 maio 2023.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 19, n. 1, p.69-76, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Portal UFJF**. Juiz de Fora, c2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/>. Acesso em: 19 maio 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Bibliotecas JF**. Juiz de Fora, c2023a. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/>. Acesso em: 29 ago. 2023.